



Revista Brasileira em Promoção da Saúde

ISSN: 1806-1222

rbps@unifor.br

Universidade de Fortaleza

Brasil

Diniz dos Reis, Paula Elaine

A pesquisa em saúde: implicações para a prática profissional

Revista Brasileira em Promoção da Saúde, vol. 18, núm. 2, 2005, pp. 112-113

Universidade de Fortaleza

Fortaleza-Ceará, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=40818211>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

A PESQUISA EM SAÚDE: IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA PROFISSIONAL

The health's research: implications to professional practice

Carta ao editor

Desde a Antigüidade, há indícios de que os seres humanos eram acometidos por doenças, como já restou evidenciado em fósseis da Grécia e Egito Antigos, sendo que algumas dessas enfermidades ainda remanescem na sociedade atual, como que a lembrar das limitações e fragilidade do ser humano.

Até a era pré-capitalista a doença era tratada empiricamente, sendo desenvolvidas várias teorias para explicar sua origem, abordadas sob o aspecto místico, religioso – decorrentes do castigo divino ou do processo de salvação –, e humoral, ou seja, um processo fisiopatológico interno do indivíduo. É mister ressaltar que, ao final dessa época, as enfermidades eram tratadas por barbeiros-cirurgiões, que dispunham e se utilizavam de técnicas arcaicas, formuladas sem maiores rigores científicos, morais ou éticos.

A partir da era capitalista, iniciam-se as indagações sobre a necessidade de um embasamento científico aplicado à prática assistencial para o tratamento das doenças. Assim, os “hospícios”, como eram denominados os hospitais da época, deixam de ter o caráter de depósito de indigentes e de instituição caritativa, transformando-se em verdadeiras escolas médicas, onde se passou a ser possível aliar o saber à prática.

É justamente a partir desse período que começa a se consolidar e a se difundir a importância da pesquisa em saúde, não só com o objetivo curativo de doenças, mas também de prevenção e promoção à saúde, provendo ao indivíduo e à sociedade meios para a melhoria da qualidade de vida da população.

Atualmente, com o desenvolvimento do setor da saúde e o reconhecimento mundial da necessidade de inovações tecnológicas e científicas constantes, é dada ênfase e apoio à pesquisa em saúde no Brasil.

O sistema de saúde brasileiro hodierno, apesar de ainda passar por um processo de reestruturação política e sócio-econômica, é aclamado mundialmente pelo êxito de seus programas assistenciais de apoio, como, por exemplo, o da AIDS, fruto de pesquisas científicas intensas na área que, embora impliquem em melhoria das condições de saúde de uma parcela pequena da sociedade, acabam determinando em uma melhoria da qualidade total dos serviços prestados pelos profissionais de saúde, o que se reverte em benefício de toda a comunidade.

O incentivo à pesquisa em saúde e a promoção de condições favoráveis à realização de estudos científicos geram uma prática profissional ampla, eficiente e especializada, pautada em um conhecimento seguro, flexível e sedimentado que enobrece o profissional e propicia uma assistência plena e garantida à população.

Porém, pesquisar em saúde não é uma prática simples. É essencial que o pesquisador tenha consciência da elaboração de um trabalho que obedeça aos aspectos legais, morais e éticos, principalmente quando se trata de estudo experimental envolvendo animais ou seres humanos⁽¹⁾. Neste caso, é fundamental que o pesquisador

Paula Elaine Diniz dos Reis⁽¹⁾

1) Enfermeira graduada pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP. Especialista em Enfermagem Oncológica, pelo Instituto Nacional de Câncer (INCA). Mestranda pela EERP-USP.

Recebido em: 29/04/2005
Revisado em: 01/05/2005
Aceito em: 09/05/2005

conheça os princípios básicos da bioética, oriundos do Relatório Belmont: princípio da beneficência (incluindo a não maleficência), da autonomia (respeitando a vontade do indivíduo por meio do consentimento informado) e da justiça (garantindo o tratamento equitativo aos indivíduos)⁽²⁾.

Além disso, o pesquisador deve estar ciente do seu compromisso moral com a sociedade, sendo honesto desde a apresentação da relevância do assunto abordado, como durante a aplicação do procedimento metodológico, até a divulgação das reais consequências dos resultados da pesquisa à população.

Neste sentido, não se pode esquecer que a saúde é considerada, pelo menos em termos diretivos constitucionais, como direito de todos e dever do Estado, sendo esta garantida mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal

e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação.

Referências

1. Francisconi CFM, Goldim JR. Ética aplicada à pesquisa. Cadernos de Ética em Pesquisa. 2002;9:8-9.
2. Junges RJ. Ética e consentimento informado. Cadernos de Ética em Pesquisa. 2000;4:22-5.

Endereço para correspondência:

Paula Elaine Diniz dos Reis
SQSW 101, bloco H, apto. 306.
Setor Sudoeste. Brasília - DF.
CEP: 70670-100.
E-mail: pauladiniz@eerp.usp.br

Errata.

No artigo publicado: Lesões por esforço repetitivo em fisioterapeutas de autoria de *Isabel de Alencar Ciarlini*, *Raysa Mitre Braga*, *Paula Pessoa Monteiro* e *Denise Silva de Moura*, houve a inversão da numeração das segunda e terceira autoras que são fisioterapeutas graduadas pela Universidade de Fortaleza. RBPS 2005; 18(1): 11-6.